

O BLOG COMO MEIO DE REFLEXÃO DE ATITUDES VIOLENTAS: UM ESTUDO A PARTIR DA ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

PEDRO NUNES DE OLIVEIRA/RS ¹

Cleuza dos Santos Dias ²

Frankiele Oesterreich ³

RESUMO

Este estudo pauta-se em dois fenômenos que atualmente fazem parte do cotidiano escolar. O primeiro diz respeito à tecnologia que hoje faz parte em todas as esferas da vida social, principalmente no meio da comunicação e informação, como por exemplo, os blogs, os quais formaram a base deste estudo. Já o segundo, infelizmente, refere-se ao crescente número de atitudes violentas que estão por toda a parte, mas neste caso, analisada na esfera da Escola Estadual de Educação Básica Pedro Nunes de Oliveira, localizada na cidade de Pantano Grande/RS. Busca-se assim, apontar o blog como uma mídia que pode servir de apoio, discutindo as causas de atitudes violentas na escola sugerindo soluções que possam, ao menos, amenizá-las. Ficou evidente que as mídias, em especial o blog, fazem parte de nosso cotidiano e os profissionais de educação devem receber formação continuada. Quanto a violência escolar, se faz necessário desenvolver trabalho de conscientização, através de palestras, reuniões com pais e o resgate do respeito ao professor.

Palavras- chave: Mídias na educação; Violência escolar; Blog.

ABSTRACT

This study brings on two occurrences which actually make part of daily school. The first one tells us about the technology that is in all the social spheres, mostly in the middle of communication and information, for example, the blogs, which formed the basis of this study. The second, unfortunately, relates to the growing number of violent attitudes that are everywhere, but in this case, analyzed on the public basic education Pedro Nunes de Oliveira School, located in the city of Pantano Grande/RS. So the purpose of this study is then to point the blogs as a media instrument of support, arguing the causes of violent attitudes at the educational centers, pointing solutions that may at least, ease them. It has been clear that the medias, specially the blogs, are part of our daily living and the education professionals must receive continuous information. As for school violence, it is necessary to develop an awareness work, through lectures, meetings with the parents and the pursuit of yet again the respect to the schoolteacher

Key words: media in education, school violence; blog.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Mestre em Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

No atual contexto educacional, o papel das mídias tornou-se fundamental para efetivar-se uma educação voltada ao desenvolvimento pleno do cidadão. Além disso, esses veículos e canais de comunicação interferem também no âmbito social, econômico e político. No entanto, ao passo em que a sociedade evoluiu tecnologicamente, por outro lado retrocedeu no comportamento humano. Este contraste é visível principalmente em escolas, visto que as relações humanas estão muito conturbadas, pois, percebe-se que as pessoas estão sempre correndo atrás de algo e com pouquíssimo tempo para dialogar.

Em consequência, observa-se a violência escolar assombrando professores, alunos, pais e a comunidade em geral. Essa violência escolar caracteriza-se por atitudes agressivas tanto de ordem verbal quanto física, que podem ser realizadas através de agressões, de pequenos roubos, até depredações do patrimônio público, ocorrendo por diversos fatores, tais como a desestruturação familiar, adversidade cultural, problemas financeiros, falta de limites, drogas, marginalização da sociedade, entre outros motivos.

Considerando a temática, esta pesquisa discorre sobre o uso do blog como uma ferramenta educacional que pode contribuir para a discussão das causas de atitudes violentas na escola e, através do espaço de comunicação e informação, propõe-se ideias e sugestões de como amenizar essas agressões. Para desenvolvê-la destacaram-se os seguintes objetivos: discorrer sobre o uso das mídias no atual contexto educacional; analisar as principais causas da violência no recinto escolar, neste caso, o objeto de estudo foi na Escola Estadual de Educação Básica Pedro Nunes de Oliveira, em Pantano Grande/RS; e, propor o blog como um meio de comunicação entre professores, pais e a comunidade escolar, com o intuito de contribuir com estratégias para abrandar as atitudes violentas da escola em questão.

2. AS MÍDIAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Com o passar do tempo, pode-se observar as diversas eras em que a sociedade já passou, como por exemplo, “a era do ferro, do bronze, da agricultura, da produção industrial e atualmente a era da tecnologia” (DEMO, 2009, p.5). Todos esses momentos trouxeram consequências à sociedade, pois interferiram diretamente na vida das pessoas. Alguns setores são resistentes às mudanças, como a educação, por exemplo, mas elas ocorrem e, isso é inevitável.

Há muito que se houve falar sobre a necessidade de se renovar na metodologia de ensino, ou práticas pedagógicas na área da educação, até porque tudo, ou quase tudo, está ligado à tecnologia e as mídias, hoje disponíveis no mercado capitalista. Muitas escolas ainda não se adaptaram a este novo conceito, pois trabalham baseadas nos moldes do século passado, ou seja, sendo o professor detentor de todo o saber, tendo apenas o quadro, o giz e os livros didáticos como recursos pedagógicos.

Nesse sentido, Demo (2009) aborda que o professor em outrora era autoridade incontestável na sala de aula, no entanto, hoje o profissional da educação tem sua aula exposta à sociedade e passível cotidianamente de ter sua aula criticada. Além disso, é inegável, que nem todas as mudanças são bem vistas, devido a isso o setor educacional não foge a essa regra. De acordo com Demo (2009, p. 4), “as instituições educacionais, não raro, são obstáculos às mudanças”, toda mudança gera desconforto, até que se conheça e se aprenda a compreender o novo, como por exemplo, as mídias na educação. E por não usar, ou não saber como usar as mídias como um suporte voltado à aprendizagem, o professor fica impotente diante da dela, já que muitos dos alunos de hoje, dominam essa ferramenta.

Assim, por sentirem-se “sabedores” de tudo da rede, muitas vezes ficam expostos a situações perigosas. Belloni (2009, p. xiv) afirma que, “a mídia-educação vai se tornando cada vez mais complexa e difícil, ao tempo em que seu papel torna-se também mais crucial e, cada vez mais imprescindível”. Por isso, a importância e a necessidade de investimentos na formação de professores, voltados justamente para essa nova exigência do mundo globalizado.

Seguindo a mesma linha de pensamento de Belloni (2009), Moran (2010, p. 11) declara que “muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco [...] temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas”. O autor enfatiza a real necessidade de mudanças efetivas nas escolas, revendo os métodos e suas práticas, bem como repensando seu objetivo enquanto instituição de ensino. E assim, também efetivar o que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê no artigo 58, no qual “no processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura” (ECA, 1990, p.16). Nesse ínterim, é direito do aluno e dever da União acessibilizar todas as novas tecnologias, bem como uma escola de qualidade.

Demo (2009) enfatiza que as novas tecnologias não se tratam apenas de um fato consumado, mas sim, que agora faz parte de nossa existência, da nossa cultura e, compete à escola proporcionar a acessibilidade das mídias na educação a todos os alunos. Para isso, necessita-se de professores capacitados para aplicar as mídias ao longo da prática pedagógica, orientando os alunos. De acordo com Demo (2009, p.02) “a liberdade na internet é bastante ilusória, além de cada vez menor”. Assim, os alunos serão direcionados a usar este recurso como fonte de pesquisa, aliás, a habilidade de pesquisar é essencialmente importante de ser trabalhada em sala de aula, e assim desfazer a costumeira prática dos alunos de apenas copiar e colar da internet conteúdos escolares para realização de trabalhos, sem ao menos ler, discutir e compreender o que estão copiando.

Devido a essa situação, Moran (2010) aponta que se faz necessário, aos próprios professores, aprenderem a aprender a usar a internet como um instrumento muito importante na habilidade de pesquisar. No início com pesquisa livre, depois direcionada, até chegar à interdisciplinaridade. Somente assim poderão, em sala de aula, solicitar pesquisas a seus alunos, isto é, com sua aula bem planejada.

Em perspectiva similar, Moran, Masetto e Behrens (2010, p.71) salientam que “o papel do professor no atual contexto social, político e econômico deverá deixar de ser o detentor de todo o poder e saber para ser um investigador, um mediador”. O ensino passará por um novo redirecionamento, não mais apenas a individualidade,

mas sim o coletivo; não mais a mera reprodução de conhecimento, com as decorebas, mas sim com o deuteroprendizado (BAUMAN, 2008) ou seja, aprender a aprender. Os autores também enfatizam que “o desafio imposto aos docentes é mudar o eixo do ensinar para optar pelos caminhos que levem ao aprender [...] torna-se essencial que professores e alunos estejam num permanente processo de aprender a aprender” (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2010, p. 73).

Ainda, no ponto de vista desses autores, é importante introduzir o uso da tecnologia como mediação do processo educativo. No entanto, a escola ainda não inseriu a tecnologia a serviço da educação, porque tem o pensamento fechado na ideia de que “educação é transmitir um conjunto organizado e sistematizado de conhecimentos” (ibid. p.133). Entretanto, os autores abordam que o receio do setor educacional de adaptar-se as novas tecnologias advém também de experiências não tão positivas, obtidas nas décadas de 50 e 60. A respeito dessas experiências Machado (2000) aponta como suprássumo de tecnologia naquela época, a televisão, a qual com seu “enorme alcance [...] resolveria a questão da universalização do ensino, no qual os professores, essa categoria tão incômoda [...] com o tempo seriam dispensados”.

Esse comentário vem ao encontro e ratifica o que Moran, Masetto e Behrens (2010) mencionam, ou seja, com a implementação dessas tecnologias, o objetivo não era melhorar a qualidade da educação, mas sim substituir o professor, ser pensante, capaz de influenciar, neste caso, os alunos. Assim não haveria a possibilidade de socialização de informações, exposição de opiniões, enfim, os alunos seriam apenas meros receptores de informações. A transmissão de conhecimento continuaria a seguir o padrão de ensino tradicional.

Entende-se assim, que as tecnologias, nas décadas de 50 e 60, foram impostas, ao invés de serem trabalhadas com os professores para que esses soubessem a forma correta de fazer uso dessas novas técnicas, isto é, cursos audiovisuais utilizados, dentro do fazer pedagógico, de inserir na prática do cotidiano escolar. E por isso o resultado negativo e também, o receio de hoje introduzir as tecnologias educacionais em sala de aula.

O professor hoje precisa estar ciente de como usar as ferramentas tecnológicas, ou seja, as mídias educacionais disponíveis, para não fazer algo

maçante e repetitivo e, não só para o professor, mas também para o aluno. Os professores terão que ver a educação sob uma nova ótica. Ter o professor como mediador do conhecimento em sua ação pedagógica, ao adotar as mídias educacionais como recurso metodológico, a serviço do processo de aprendizagem, e não simplesmente abandonar todas as demais práticas pedagógicas; um repensar da sua prática docente.

Para Moran (2010, p. 17), os “alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor”. O aluno precisa querer aprender, ter objetivo em estar na escola, vislumbrar através dos estudos, um futuro melhor, promissor. O aluno tem de estar na escola para aprender, tem que querer estar ali e não por ser uma imposição de pais ou responsáveis. Ou ainda, há casos de alunos que estão frequentando a escola porque houve uma determinação judicial da Promotoria da Infância e Juventude, a qual não permite crianças e adolescentes fora da escola.

Entretanto, Moran (2010) apresenta o contraponto da ideia abordada, visto que não são todos os alunos que veem as mídias educacionais como algo positivo dentro da escola. Até porque muitos rejeitam essa nova forma de organização dentro das escolas, pois estão acostumados a receber tudo pronto, em que muitas vezes o professor solicita com insistência para que os mesmos participem das aulas. Além disso, há a dispersão, ou seja, os alunos estão interessados em outros assuntos e não aos que foram solicitados, para uma pesquisa. Também há impaciência de mudar de um endereço eletrônico para outro e, devido a isso não realizam uma boa pesquisa.

Os problemas relativos aos estudantes podem referir-se, também, a questão pessoal, ou seja, simplesmente não gostam de aprender pelo meio virtual. Também o não acesso aos computadores e internet, seja por opção ou por uma situação financeira que não possibilite esse acesso. É preciso que a escola de alunos apenas ouvintes, sentados um atrás do outro sofra grandes modificações. As aulas não serão mais pautadas em mera transmissão de conhecimentos, acabou a ‘decoreba’. O conhecimento tem que ser significativo para haver aprendizagem, efetivamente.

Nesse sentido, é preciso conhecer as mídias existentes e ver de que forma elas possam ser inseridas no contexto escolar buscando a participação ativa dos

alunos na reconstrução de muitos conhecimento e, o blog, se bem abordado, pode ser um recurso muito interessante nessa construção coletiva de novas aprendizagens.

Segundo Carvalho e Ivanoff (2010, p.85) “os blogs são páginas da *Web* organizadas de forma cronológica [...] são páginas pessoais semelhantes a um diário, geralmente com fotos, comentários e recados”. Muitos professores, ainda não familiarizados com esta mídia, não sabem o riquíssimo recurso que podem ter, pois um blog, não precisa ser construído para uso individual e pessoal, mas sim, podem servir de um meio em que os professores e os alunos possam socializar informações, expor opiniões entre outras possibilidades.

Já os autores Brusamarelo (et al., 2006) vão além, pois apontam o blog como uma grande ferramenta de ensino aprendizagem, já que através dele é possível despertar a motivação, o trabalho em equipe, o incentivo à pesquisa, o desenvolvimento da criatividade e a sensação de competitividade. Nesse ínterim, percebe-se que se o professor aprender a utilizar o blog poderá através deste, enriquecer muito suas aulas, isto, obviamente, se preparar uma aula que leve em consideração uma temática de interesse dos alunos e relevante para o desenvolvimento crítico e da aprendizagem dos mesmos, principalmente se o professor tenha pesquisado realmente sobre a temática proposta, para assim os educandos perceberem que o professor está seguro daquilo que solicitou.

Para Gomes (2005, p. 313), “participar num blog [...] pode ser um estímulo à reflexão e produção escrita desde que exista uma orientação e acompanhamento nesse sentido”. Para que essa participação ocorra de forma efetiva, é necessário propor temáticas que levem em consideração assuntos pertinentes a realidade e necessidades dos alunos e da própria instituição de ensino.

Dessa forma, conhecer as mídias existentes nas escolas é o primeiro passo para mudar a prática escolar, propor novas formas de ensinar e aprender aos professores também auxilia nessa caminhada e, trazer as mídias de forma que as aulas se modifiquem, que tornem-se momentos de interação entre alunos e professores, que pesquisem mais, que busquem novas soluções para problemas antigos que, através das mídias, as aulas possam sim, propor mais aprendizagens e

propor a construção coletiva, no qual os alunos tornem-se seres mais ativos nesse processo educacional.

3. ATITUDES VIOLENTAS NO RECINTO ESCOLAR

No contexto atual da educação no Brasil, observa-se frequentemente situações ligadas ao comportamento violento dos alunos, as quais ocorrem por diversas circunstâncias, tais como a falta de estrutura familiar, exclusão social, preconceito racial, religioso e opção sexual, problemas financeiros, falta de disciplina, drogas, marginalização da sociedade, entre outros. Devido a isso, infelizmente, é notável a presença da violência no meio escolar.

A violência escolar⁴ pode ser caracterizada por atitudes violentas tanto de ordem verbal quanto a física, que podem ser realizadas através da força, de constrangimentos tanto moral como físico, além de pequenos roubos até depredações do patrimônio público. Para Belloni (2009), o fato de viver em um país de grandes contrastes sociais, a violência, para alguns passa a ser um meio de resolver os problemas. Em consequência disso, observa-se que nos últimos anos, houve um aumento significativo de atitudes violentas no ambiente escolar, o que se pode acompanhar através dos mais diversos meios de informação e comunicação⁵. Sabe-se ainda que essa violência pode ter origem na sociedade atual, na desestruturação familiar, na ausência de valores, limites e principalmente do não comprometimento do aluno com o seu compromisso escolar, bem como da falta de comprometimento, também do professor, que precisa retomar sua postura e dignidade profissional diante da sociedade atual.

Também para Ruotti (et.al, 2006), as possíveis causas da violência escolar estão ligadas ao contexto social que interfere de forma sistemática na dinâmica

⁴ Entende-se por violência escolar todo e qualquer ato violento, seja ele verbal, físico, psicológico, depredação de patrimônio público, entre outros. Enquanto que o *bullying*, segundo Camargo (s/ ano) “refere-se a todas as formas de atitudes agressivas, verbais, ou físicas, **intencionais, repetitivas**, [...] causando dor, angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.”

⁵ Ver anexo A.

escolar, a qual apresenta suas particularidades, tais como os conflitos, exclusões e os atos violentos. Assim a violência escolar é consequência de uma série de inconvenientes, de um lado temos alunos sem estrutura familiar, financeira e até mesmo emocional e, do outro, os pais que não acompanham mais a educação dos filhos. Até porque, tempos atrás eram poucas as mulheres que trabalhavam, o sustento da casa era responsabilidade do homem, enquanto a educação dos filhos recaia sobre a mulher, e apenas a ela e, ela tinha como tarefa acompanhar os estudos dos filhos, bem como tinha acesso as amizades e programas de televisão que os filhos assistiam.

Belloni (2009) aponta, ainda, que muitas pesquisas revelam que cenas de violência, disponíveis tanto na internet como na TV, podem estimular ações agressivas dos jovens, já que eles ficam fascinados pelas imagens violentas que aparecem em jogos virtuais, filmes, entre outros. O mais preocupante, no entanto, é que dessas cenas virtuais violentas, os jovens, imaturos ainda, podem, motivados pelo que assistem, agirem de forma violenta fora do espaço virtual, ou seja, no convívio com a sociedade, como por exemplo, na escola.

Compartilha desse mesmo pensamento Maldonado (1997, p. 6), ao salientar que pesquisas realizadas em vários países apontam como uma das causas de violência na escola “a excessiva exposição de crianças e jovens a cenas violentas, na mídia”. Deste modo ao estarem expostas a atos violentos, crianças e jovens podem vir a seguir maus exemplos, até porque, o que mais se observa atualmente na TV são justamente situações como pancadarias, agressões verbais, cenas de preconceito e situações vexatórias, como por exemplo, a acadêmica que foi agredida verbalmente por usar um vestido curto, considerado inadequado por alguns, dentro da universidade, entre outras situações.

Moran (2010, p.33) afirma que “a criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão”. Será que uma criança tem discernimento o suficiente para diferenciar os bons dos maus exemplos, já que fica exposta muito tempo na frente da TV, a qual é rica em imagens, sons, informações, movimentos, e por isso tão atrativa? Outro fator que gera atos violentos, no entender de Guimarães (2005, p.48), é que “a repressão à depredação estaria ocasionando o aumento da violência entre os alunos”. Conseqüentemente, muitos alunos destroem a escola, ou porque

não se sentem parte da mesma, ou porque simplesmente não aceitam as regras impostas pela instituição escolar, porém sabemos que todos os tipos de violências só trazem situações ruins para seus alunos.

Por outro lado temos uma escola, moldada nos valores do século passado, em que o professor era o único detentor do saber. Compreende-se, portanto que as instituições de ensino, de forma geral, não estão preparadas para comprometer-se com a nova demanda de alunos. À escola, compete, atualmente, não mais só a educação formal, conteudista, a escola de quadro e giz já não tem mais espaço, agora é a era tecnológica, as informações acessadas de forma rápida. E a mesma precisa estar preparada para trabalhar com essas diferenças, dialogar com os alunos, ensinar e aprender, construir conhecimentos, dominar habilidades e competências, para saber fazer e ser, este tem que ser um compromisso tanto do professor quanto do aluno.

Além de todas as tecnologias, tais como: *pen drive*, tv, rádio, *ipod*, internet, câmeras digitais, entre outras que muitas das escolas já dispõem, atualmente, também se faz necessário ter profissionais habilitados para trabalhar com essa nova demanda de alunos, alunos esses que vivem na era digital. A sociedade delega à escola a responsabilidade de mudar o futuro de um país, de uma nação, no entanto, essa mesma sociedade não valoriza e investe no setor educacional.

Levando-se em consideração todos esses apontamentos, Ruotti (2006, p. 230) afirma que todas essas incertezas geram um “ciclo de reclamações, onde cada lado responsabiliza/culpa o outro pelas situações de desrespeito e não se constrói a prática de colocar em discussão os próprios comportamentos”. Em outras palavras, nem pais, nem educadores, nem alunos e muito menos o Governo assume a responsabilidade para melhorar a qualidade da educação, sendo que deve ser responsabilidade de todos os envolvidos.

Compete, entretanto, nos dizeres de Moran (2010) ao professor, adaptar-se ao novo sistema educacional, ou seja, aprender novas metodologias de ensino, para inserir no cotidiano escolar as mídias na educação, voltadas para o desenvolvimento da aprendizagem e para a formação de bons cidadãos. Para isso, o autor acrescenta que “é essencial investir neste profissional, visto que ele assumirá o papel de gerenciador, o qual irá impor um ritmo de trabalho” (ibid., p.46).

Entender esses dois fenômenos que ocorrem de forma concomitante, isto é, as *mídias na educação*, que já é uma realidade, talvez ainda não percebida por muitos educadores e, a *violência escolar* que vem atingindo proporções muito altas, se faz relevante.

4. O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR

Sabe-se que as mídias fazem parte do cotidiano escolar. E nessa mesma proporção outro fato recorrente na educação diz respeito à violência escolar. Levando-se em consideração essas duas temáticas expostas nos itens 2 e 3, optou-se em realizar, na Escola Estadual de Educação Básica Pedro Nunes de Oliveira, na cidade de Pantano Grande/RS, uma experiência com o uso do blog na escola.

Levando-se em consideração todas as possibilidades relativas às mídias, em especial, à utilização de blogs na educação, realizou-se uma experiência desenvolvida com a turma 201, do segundo ano do ensino médio, da Escola Estadual de Educação Básica Pedro Nunes de Oliveira, do turno matutino, composta de 25 alunos, sendo 10 meninos e 15 meninas, entre 14 e 17 anos, no município de Pantano Grande/RS. A atividade proposta buscou, através do uso do blog, a reflexão sobre o tema da violência escolar. Foi criado um blog e nele foram postados diversos textos sobre o assunto, dando oportunidade aos alunos de lerem, se conscientizarem e comentarem sobre as publicações. O tema violência escolar foi abordado em sala e aula e teve aprovação da turma para que fosse realizada a experiência.

Para construir a pesquisa, foram postados no blog nove questões, que podem ser observadas no Anexo 1, com o objetivo de analisar os comentários postados pelos alunos e construir gráficos para se ter uma visão geral de suas ideias. A partir das questões compartilhadas no blog, buscou-se que os alunos pudessem postar suas respostas e comentários, porém, foi necessário trabalhar com a temática proposta em sala de aula em um momento anterior, fazendo com que os alunos pudessem compreender o assunto e assim, construíssem uma ideia sobre.

Com esse intuito, trabalhou-se de forma interdisciplinar com as disciplinas de Língua Portuguesa e Informática. Foi solicitada uma pesquisa sobre violência escolar, nos diversos meios de comunicação, tais como em jornais, revistas, internet, vídeos, entre outros. Logo após, foi desenvolvido um debate em sala de aula, em que oralmente os alunos expuseram suas opiniões. Além disso, a professora também solicitou uma produção de texto dissertativo.

Após os procedimentos iniciais os alunos já cientes do trabalho de pesquisa, postaram seus comentários no blog, cujo endereço é <http://www.escolapedronunes.blogspot.com>, como se analisou a seguir:

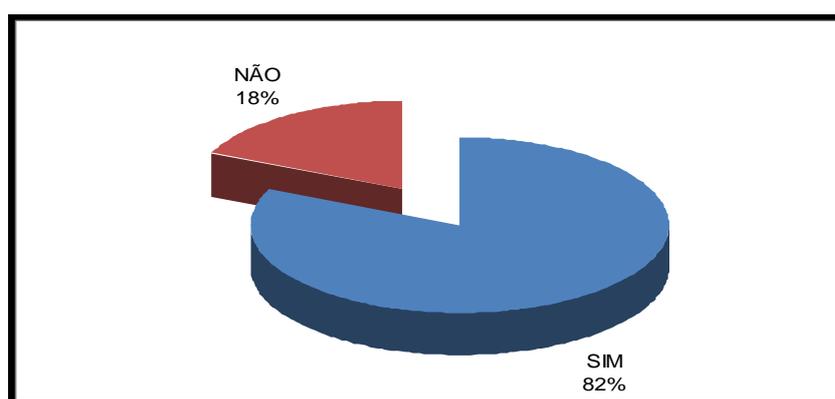


Gráfico 1: Observa atitudes violentas na escola?

O resultado do gráfico 1 revela que das onze respostas postadas no blog, 82% apontam que há, consideravelmente, atitudes violentas no recinto escolar, enquanto que uma menor parcela, isto é, 18% não considerem tais atitudes que ocorrem na escola, como violentas. Nesse resultado, pode-se observar que as reações ou atitudes violentas estão presentes nesta escola. E ainda, é alarmante o índice de violência, visto que é apontado muito alto.

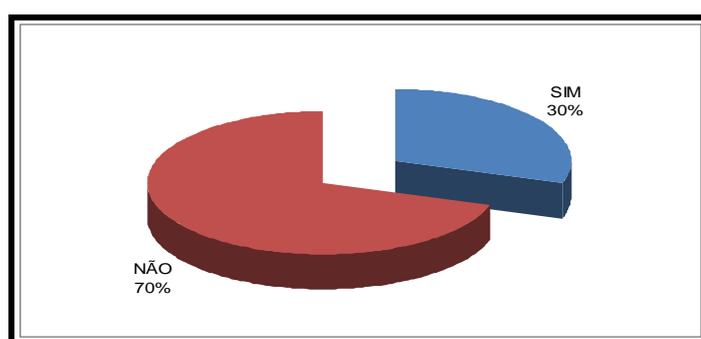


Gráfico 2: Há violência de professor para aluno?

Já, quando foi questionado aos alunos (gráfico 2), se percebem algum tipo de violência partindo do professor para com eles, os resultados mostram que 30% dos alunos afirmam que ocorrem atitudes violentas de professor para aluno, como por exemplo, as agressões verbais, nesta escola. No entanto, dessas respostas, felizmente, 70% dos alunos já não observam esse procedimento por parte dos professores. Acredita-se que muitos atos considerados pelos alunos como violentos, por parte dos professores, são reflexos advindos da falta de respeito para com este em sala de aula, pois há alunos mal educados. Também da jornada exaustiva de trabalho, de salas de aulas lotadas, desmotivados pela falta de reconhecimento financeiro, social e moral.

Sem contar que, o professor, bem como os alunos, tem problemas particulares e esses muitas vezes, também contribuem para que os professores reajam de forma violenta. Claro que nada justifica tais atos, no entanto, podem ser considerados como agentes causadores dessas atitudes.

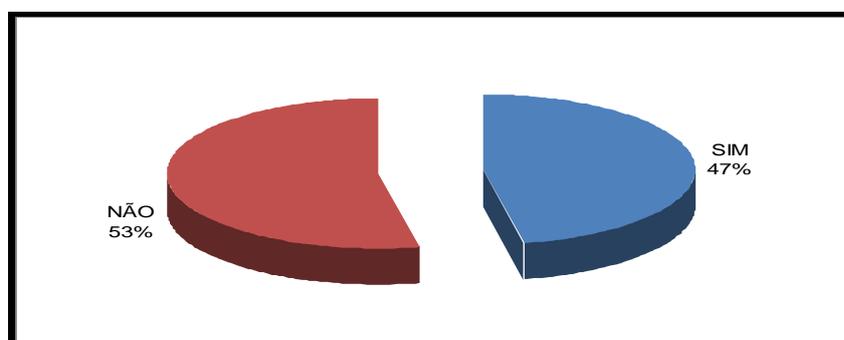


Gráfico 3: Há violência de aluno para professor?

Com a relação inversa, no entanto, pode-se observar no gráfico 3 que há mais incidência de atitudes violentas de aluno para professor, visto que das dezessete respostas postadas 47% dos alunos observam essas ações, enquanto que 53% dos alunos já não as observam. Esses atos violentos praticados pelos os alunos com relação aos professore podem ser motivados por diversos fatores, tais como: empatia do aluno para com a disciplina que o professor ministra; a autoridade/ autoritarismo que o professor exerce em sala de aula. E, assim como o professor, o aluno por problemas particulares, como por exemplo, discutiu com os

pais e vai estressado para a escola e na primeira divergência com o professor explode, entre tantos outros motivos, os quais a sociedade atual perpassa.

Ao observar o resultado do gráfico 3, percebe-se que as atitudes violentas são realizadas, em sua maioria, pelos alunos. E, para confirmar isso segue o resultado exposto no gráfico, a seguir:

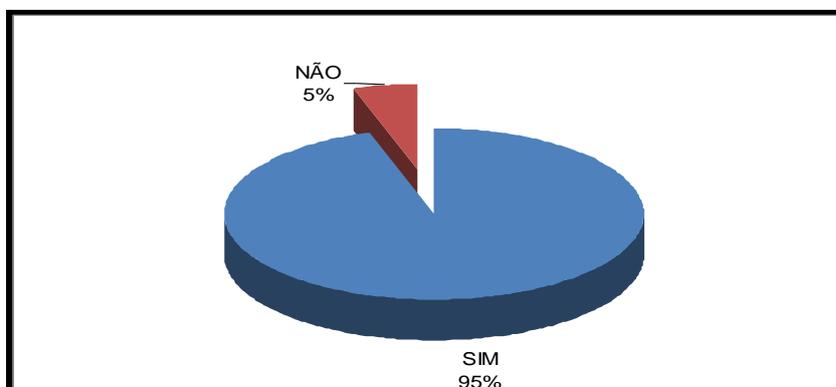


Gráfico 4: Há violência de aluno para aluno?

Quanto ao gráfico 4, os alunos, com 95% das vinte e três respostas, consideram que, de fato, o maior número observável de atitudes violentas, infelizmente, é de aluno para aluno, e apenas 5% deles, não observam tais atitudes. Percebe-se o alto índice de reações violentas entre alunos, pode-se destacar vários fatores, como por exemplo as famílias desestruturadas que não impõem limites aos seus filhos, bem como não são presentes na vida escolar deles. Outro fator pode estar ligado aos exemplos familiares, sendo que há famílias em que o diálogo não existe e tentam resolver os problemas com atitudes agressivas, quer com as verbais ou com as físicas. E por isso quando o aluno chega à escola, pensa que pode fazer o mesmo. Também há a falta de respeito com as diferenças existentes na escola, sem contar com a necessidade que alguns alunos têm de chamar a atenção por algum motivo, como por exemplo, a baixa auto-estima. A atitude agressiva também pode ser vista como um pedido de socorro desse aluno.

Além desses motivos, também há outro fator que contribui para tais ações: as mídias. Estas oferecem uma gama de jogos, cenas, imagens, músicas que incentivam a violência. E, todos esses contribuem, portanto, para as atitudes violentas entre alunos e os quais devem ser analisadas pela escola.

Pensando nas mídias, não como fonte de violência, mas como possibilidade de conscientização sobre essas ações, os alunos apontaram que, a ferramenta utilizada para realizar esta pesquisa, o blog, é um recurso que, pode sim, contribuir para a redução de atitudes violentas e deram sugestões para reduzir-las.

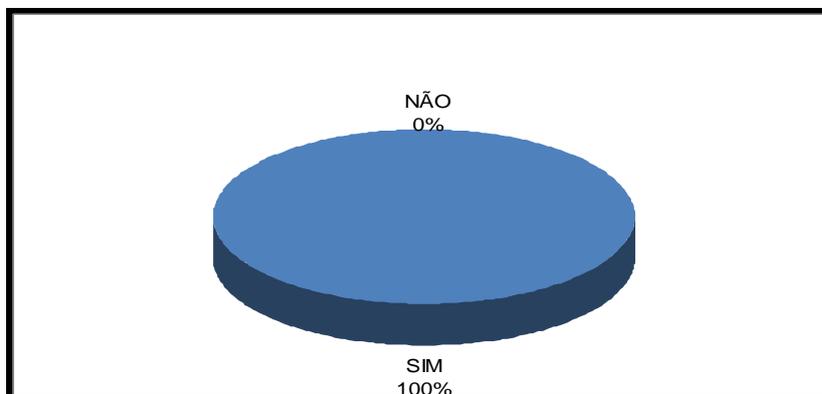


Gráfico 5: O blog pode ser um bom recurso didático para refletir e socializar opiniões?

No gráfico 5, fica evidenciado, de forma unânime, das 20 respostas postadas, que o blog de fato serve como uma ferramenta pedagógica, pois permite a socialização de tudo com todos, neste caso no ambiente escolar. O blog, portanto, no entender desses alunos, assume um importante papel na discussão de assuntos pertinentes ao cotidiano escolar, visto que passa a ser um instrumento importante para trocar ideias, expor opiniões de forma livre, sem correr o risco de sofrer qualquer repressão, já que os comentários podem ser postados sem a necessidade de identificação.

Outros alunos já consideram importante deixar seu nome postado, pois se sentem importantes ao socializar com os demais colegas seus pensamentos. Além disso, todos, sem exceção, têm acesso aos comentários, o que oportuniza aos outros alunos, aos professores e aos pais, saberem o que perpassa no ambiente escolar, sobre as temáticas, como por exemplo, foi abordada a violência escolar.

E, de acordo com o que os alunos postaram no blog, as causas de violência escolar apontadas foram as seguintes, *“agressões verbais, desrespeito, raramente agressões físicas, mas que em geral são causadas por essa falta de respeito dentro das salas de aula”*; *“[...] ofender os colegas e brigas de meninas e meninos no pátio do colégio”*; *“apelidos maldosos, brincadeiras de mal gosto! [...]”*. No dizer desses alunos, as atitudes de violência mais recorrentes nesta escola, portanto,

são as verbais. Entende-se que, essas atitudes ocorrem com maior incidência, visto que as relações humanas estão um tanto complicadas, hoje, já não se tem tanto tempo para se fazer amizades, conhecer as pessoas e conviver com elas. Esse conviver com todas as adversidades existentes dentro de uma escola não é tarefa fácil, e automaticamente, gera mais desentendimentos, como os de ordem verbal.

Além de apontar as causas da violência escolar no blog, os alunos também deram sugestões para se, não erradicar, ao menos amenizar essas atitudes, *“trazendo pessoas para falar sobre esse assunto (palestras) e mais atenção da escola sobre esse tema”*; *“respeitar o professor, para ser respeitado, fazer uma reunião com os pais para que eles saibam do acontecido [...]”*; *“tratamento psicológico para os alunos que fizessem tais atos [...]”*; *“a violência escolar é um assunto que tem que tratar com muita calma e paciência para dar um bom resultado entre alunos porque hoje em dia não está fácil lidar com os adolescentes.”* Através desses comentários, pode-se observar a necessidade e o desejo dos alunos de desacelerar um pouco, de poder parar para conversar. Também apontaram a necessidade de resgatar o respeito ao professor na sala de aula.

Com relação à proposta posta em prática, grande parte dos alunos consideram que o blog pode ser um bom recurso didático para refletir e socializar as opiniões de todos, dando vozes aos que nem sempre conseguem se expressar verbalmente. Deste modo, alguns consideram que *“o blog hoje é um meio de todos exporem suas opiniões, e nós leitores, podemos concordar ou não com o que o outro coloca, socializando”*; e que *“aqui podemos falar dos problemas da escola que ocorrem dentro da escola, e tentar solucioná-los”*; e ainda, *“é uma ótima ferramenta a qual todos têm acesso, principalmente quem é vítima e não quer se expor”*; outro ainda, *“muitos alunos preferem usar o computador para interagir pelo fato de ser mais fácil e mais prático”*, entre outros. Portanto ratificando a proposta inicial deste trabalho, ou seja, as mídias, neste caso o blog, devem ter seu uso direcionado para a sala de aula, para trabalhar através dele o debate e a formação de opinião.

O que se faz necessário, portanto, é em conjunto, procurar soluções para amenizar tais atitudes violentas. Assim como ficou evidente que o blog pode sim, ser uma ferramenta pedagógica riquíssima, visto que através dele podemos pensar sobre certas temáticas, tal como foi refletido neste estudo, sobre a violência escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, duas temáticas foram propostas e discutidas, as mídias no processo ensino-aprendizagem, através do blog como um recurso de reflexão no contexto educacional e, a violência escolar. Quanto às mídias ficou evidente que estas, atualmente, fazem parte do cotidiano escolar. No entanto, observa-se que muitos profissionais da educação precisam ter ciência dessa mudança. Ainda mais, receber formação continuada e, não de forma impositiva, mas através de conscientização. Além disso, comprometimento profissional, pois é fundamental a qualquer educador, hoje, se propor a aprender a utilizar os recursos tecnológicos, como no caso o blog, como apoio pedagógico nas aulas. Até porque, os alunos de hoje já vivem essa realidade em seu cotidiano através de *ipods, celular, internet*, entre outros. Não há como os educadores, portanto, fugirem das novas mídias.

Com relação ao blog, que foi a mídia estudada neste trabalho, verificou-se que o mesmo pode ser considerado como um grande instrumento de apoio pedagógico. Isso porque alunos, bem como os professores e a comunidade escolar, podem socializar opiniões, imagens, enfim, apontar questionamentos e soluções também para os mais diversos assuntos postos em pauta pelo blog.

Com relação a violência escolar observa-se que cresce cada vez mais nas escolas, onde alunos levam objetos perigosos, afim de ferir e/ou amedrontar seus colegas. É possível, portanto, observar, que ocorre na escola em estudo, apontando que se faz necessário um trabalho em equipe, no qual professores, alunos, equipe diretiva e pais, procurem entender as causas e conseqüências que este fenômeno traz à comunidade escolar. Esse não pode ser visto como algo normal. Não se pode, aceitar atitudes violentas como meio para resolver problemas.

Neste íterim, conclui-se que, a partir deste estudo, foi possível observar que o blog contribuiu para que os alunos refletissem sobre o tema violência escolar, dando-lhes a oportunidade de expor suas ideias e levar à todos a conscientização de que este mal precisa ter um fim.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **A sociedade Individualizada**: Vidas contadas e histórias vividas. 1º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** 3ª ed. rev. Campinas: Autores associados, 2009.

BRUSAMARELO; OLIVEIRA, W. D.; ROCHA, C. G.; PRIETCH, S. S.; A utilização do Blog como ferramenta de ensino-aprendizagem para o Ensino Médio na Escola Estadual Major Otávio Pitaluga. **Anais do XXVI Congresso da SBC. WIE. Workshop de Informática na Escola**. Campo Grande, MS. 14 a 20 de julho de 2006.

CAMARGO, Orson. Bullying. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm>>. Acesso em: 06 de abril de 2011.

CARVALHO. F. C. A. de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

DEMO, Pedro. **Educação hoje**: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>> Acesso em: 11 de janeiro de 2010

GOMES, Maria J.; Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica, In: MENDES, António; PEREIRA, Isabel; COSTA, Rogério (editores). **Actas do VII Simpósio Internacional de Informática educativa**, Leiria: Escola de Educação, 2005.

GUIMARÃES, Áurea M. **A dinâmica da violência escolar**: conflito e ambiguidade. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

MACHADO, Arthur V. Métodos e meios de ensino: categorias básicas da Tecnologia Educacional. **Revista Educação Pública**. n. 16: Janeiro / Julho 2000. Disponível em: <<http://www.ufmt.br/revista/arquivo/reve16/machado.htm#Método>>. Acesso em 16 de abril de 2011.

MALDONADO, Maria T. **Os construtores da paz:** caminhos da prevenção da violência. São Paulo: Moderna, 1997.

MORAN, José M. **Desafios na comunicação pessoal.** 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORAN, José M; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 17ª Ed. Campinas: Papiros, 2010.

RUOTTI, Caren; ALVES, Renato; CUBAS, Viviane de O. **Violência na escola:** um guia para pais e professores. São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

ANEXO A

Notícias referentes à violência escolar extraídas de mídias informativas.

PauloLopes Weblog - Sexta-feira, 8 de agosto de 2008

Escola indeniza família de aluno que apanhava de colegas

Uma escola particular de Ceilândia, cidade-satélite do Distrito Federal, foi condenada pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios a pagar indenização de R\$ 3 mil à família do menino que apanhava com frequência dos colegas durante todo ano de 2005. No entendimento da 2ª Turma Cível do TJ, a escola é tem de zelar pela integridade física de seus alunos. A informação é do site [Última Instância](#). Na época em que era vítima de seus colegas, o menino tinha sete anos e estava na 2ª série. Por causa das constantes agressões, o garoto teve dificuldade de aprendizagem, e os seus pais o colocaram em outra escola. Na primeira instância da justiça, a família do garoto não teve causa de causa porque o juiz entendeu que não havia provas suficientes de que agressões eram recorrentes. A família recorreu ao TJ e agora obteve uma sentença favorável. A família anexou ao recurso ao TJ laudo do exame feito no garoto pelo IML (Instituto Médico Legal) de Brasília que apontam marcas de ferimentos em várias regiões do corpo, como mão, boca e tórax.

Fonte: <http://www.paulopes.com.br/2008/08/escola-indeniza-familia-de-aluno-que.html>. Acesso em 14 de abril de 2011.

Zero Hora, 20 de abril de 2011

Jovem invade escola da Capital e tenta agredir alunos

Caso provocou pânico na Escola Estadual Fernando Gomes, no bairro Jardim do Salso

Um jovem de 23 anos invadiu um colégio público na periferia da Capital e tentou agredir alunos e professores no fim da tarde de terça-feira. Segundo boletim de ocorrência registrado na área judiciária do Palácio da Polícia, o suspeito também teria quebrado classes, chutado cadeiras e arrebentado uma porta.

O caso ocorreu às 17h30min de terça-feira, na Escola Estadual Fernando Gomes, no bairro Jardim do Salso, quando os alunos da Educação Infantil começavam a deixar a escola. O jovem teria aproveitado a ocasião para entrar sem ser notado e invadir uma sala de aula da sexta série. — Ele estava transtornado. Falava coisas sem sentido, chutava cadeiras, batia nas classes, empurrava os alunos — conta um professor.

Depois de causar pânico na sala, ele teria ido até o saguão, onde quebrou uma porta de vidro com um soco. Enquanto as crianças eram retiradas do local, a Brigada Militar foi chamada e conteve o agressor. Ele disse que sua irmã, que estuda na escola, estaria sendo alvo de ameaças, o que teria desencadeado sua ação. Foi autuado por destruir, inutilizar e deteriorar coisa alheia, pagou fiança de R\$ 500 e foi liberado.

Fonte: <http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&local=1§ion=Geral&newsID=a3281548.xml>. Acesso em: 20 de abril de 2011.